



RELATORIO DE COLETA SELETIVA

JUNHO E JULHO DE 2017 - FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

A Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, instituída pela Lei nº 12.305/10, prevê técnicas e metodologias específicas de segregação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos diferentes tipos de resíduos gerados em estabelecimentos públicos e/ou comerciais, a fim de garantir a segurança da saúde humana e do meio ambiente.

Baseado na PNRS e nas Normas Técnicas ABNT referentes, o **Fluminense Football Club** mantém seu compromisso com a ética, a transparência e o desenvolvimento sustentável informando seus sócios, torcedores e órgãos ambientais de fiscalização sobre suas atividades relacionadas ao Gerenciamento de Resíduos Sólidos, através deste Relatório Mensal de Coleta Seletiva.

Síntese

No período de Junho/Julho ocorreram algumas mudanças nas unidades do clube, no intuito da melhora do sistema de coleta seletiva.

De início, no dia 06/07/2017 foram colocados novos coletores seletivos nas áreas externas dos bares, com adesivos indicando o descarte de resíduos recicláveis e não-recicláveis. Desta forma, pudemos melhorar a nossa separação de materiais já que a indicação do descarte ficou mais clara.

No CT de Xerém regularizamos a coleta de resíduos com uma empresa particular, já que não era mais permitida a recolha de sacos de lixo pela prefeitura de Duque de Caxias. Desde o dia 20 de junho, separamos os resíduos gerados no CTVL entre sacos transparentes (recicláveis) e sacos pretos (não-recicláveis). No mês de julho separamos 31% dos resíduos do CTVL como recicláveis, podendo contribuir com a recuperação de um material que será uma futura matéria prima para novos produtos.

No início do mês de junho, o Fluminense realizou a semana do meio ambiente, no CTVL com palestras aos funcionários e atletas, reforçando a conscientização de todos e reafirmando a importância da existência de um sistema de coleta seletiva efetivo no clube.

Outro evento importante no período foi a Flu Fest, realizada no dia 22 de julho. A festa teve um peso importante na parte de coleta, pois armazenamos e doamos à Coopama (cooperativa parceira do Fluminense) uma quantidade de 10m³ de materiais recicláveis.

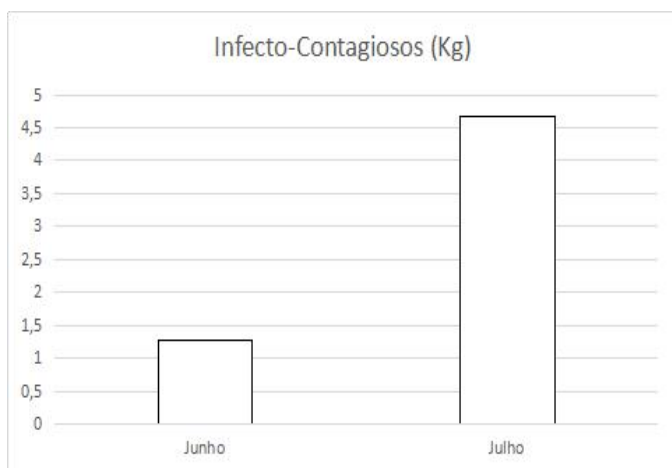
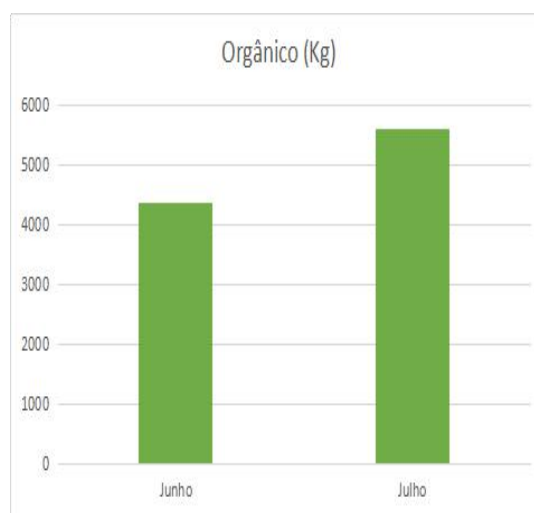
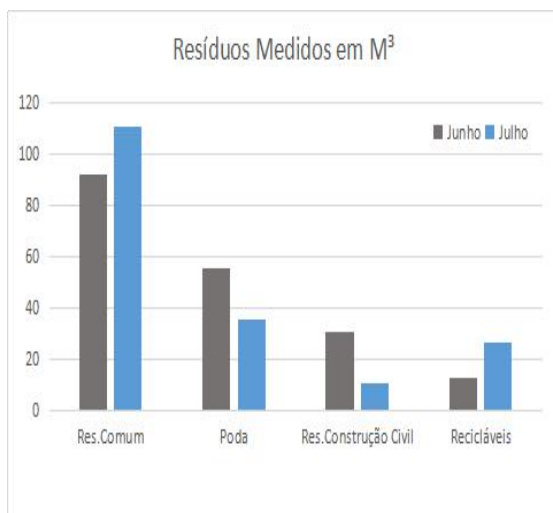
Geração de Resíduos Sólidos no Fluminense FC

Todas as Unidades – Junho		
Tipo de Resíduo	Quantidade	Empresa Responsável
Poda (Grama)	55 m ³	
Orgânico (Comida)	4360 kg	ViveVerde
Reciclável	12,1 m ³	COOPAMA
Comum (rejeito)	91,2 m ³	Sanatto
Construção Civil - RCC	30 m ³	Poly Entulhos
E-lixo	-	COOPAMA
Infecto-contagiosos Saúde	1,28 Kg	ECO4LIFE
Pilhas e Baterias	-	ECO4LIFE
Lâmpadas usadas	-	-
Óleo vegetal	-	REVEG

Todas as Unidades – Julho		
Tipo de Resíduo	Quantidade	Empresa Responsável
Poda (Grama)	35 m ³	
Orgânico (Comida)	5.570 Kg	ViveVerde
Reciclável	26,3 m ³	Coopama
Comum (rejeito)	110 m ³	Sanatto
Construção Civil - RCC	10 m ³	Poly Entulhos
E-lixo	-	COOPAMA
Infecto-contagiosos Saúde	4,67 kg	ECO4LIFE
Pilhas e Baterias	-	ECO4LIFE
Lâmpadas usadas	-	-
Óleo vegetal	250 L	REVEG

OBS.: Alguns resíduos possuem retirada esporádica por não apresentarem volume suficiente para descarte mensal.

Gráficos Comparativos



Comentários

Nos meses de junho e julho, a geração de resíduo comum no clube continua caindo. De uma produção de 272,4m³ no bimestre anterior, chegamos a 201,2m³. Essa diminuição se deve a ajustes de treinamento das equipes de funcionários e atletas tanto em laranjeiras quanto em xerém, já que a partir de julho parte dos resíduos recicláveis (31%) do CTVL foi separada e encaminhada para a cooperativa Transformando, parceira do Fluminense.

A poda da grama diminuiu no período comparado entre junho e julho, devido a baixa incidência de chuvas no último mês e pela pouca necessidade de podar o campo de laranjeiras para eventos.

Novos coletores com novos adesivos foram colocados nos bares da sede social de laranjeiras. Dessa forma a identificação para o descarte de recicláveis e não-recicláveis melhorou.

A semana do meio ambiente, na segunda semana de junho, contou com palestras sobre: as diretrizes e ações da diretoria de desenvolvimento sustentável, a compostagem de resíduos orgânicos e o ciclo da vida dos nutrientes da terra e por fim intervenções foram feitas com os atletas sub-13 sobre a importância da reciclagem e os benefícios da ação.

Em relação aos resíduos infecto-contagiosos, houve um aumento na geração deste material no último bimestre - de 1,28 kg para 4,67 kg. Este é um tipo de resíduo que não respeita uma regra para sua geração. Alguns períodos há mais lesões de atletas ou a demanda de alguns exames é maior.

Propostas Futuras e Conclusão

O planejamento para os próximos passos do gerenciamento de resíduos continua o treinamento de outras áreas do clube, em todas as unidades, para além dos concessionários e funcionários. A semana do meio ambiente no início de junho marcou o início da coleta seletiva eficiente em Xerém, mas precisamos reforçar o trabalho de uma forma cotidiana tanto para os que frequentam o clube quanto para os familiares dos envolvidos. O CTPA (na Barra da Tijuca) também será foco para a implementação da coleta seletiva junto à comissão técnica de futebol e os atletas profissionais nos próximos meses.

Estas são diretrizes da nova gestão e de uma mentalidade que contribui para a busca do desenvolvimento sustentável do clube, priorizando concretizar a marca do projeto “Fluminense Joga Limpo”.

Com este novo modelo de relatório, pretendemos demonstrar ainda mais transparência nas operações relativas ao gerenciamento de resíduos. Procuramos, também, aprimorar nossas atividades para que, junto aos envolvidos, nos tornemos uma organização mais limpa e consciente com as questões ambientais do cenário atual.